



## Trabalhos Científicos

**Título:** Retrospectiva De Uma Violência Silenciosa: Abuso Sexual Na Infância

**Autores:** ANA ELISA ROCHA TETILLA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), GABRIELA ANTUNES DE OLIVEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), MANUELLA MOLDENHAUER (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), MARIA CRISTINA MARCELO DA SILVEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE), SOLENA ZIEMER KUSMA FIDALSKI (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

**Resumo:** Introdução: a violência sexual na infância é um problema de saúde pública com consequências inestimáveis e prevalência real desconhecida. Objetivo: realizar levantamento epidemiológico dos pacientes atendidos por suspeita ou confirmação de abuso sexual em pronto-atendimento de um hospital de referência da cidade de Curitiba-PR no período de janeiro de 2017 e dezembro de 2020, incluindo características do agressor suspeito e avaliação dos desfechos sociais e clínicos das vítimas. Métodos: foram analisados os prontuários médicos dos pacientes com até 12 anos de idade registrados com CID-10 T74.2, correspondente a abuso sexual. A análise inferencial foi realizada por meio de testes estatísticos Qui Quadrado, Teste Exato de Fisher e Teste T de Student e valores de p menores que 0,05 foram considerados significativos. Resultados: do total de 1.027 prontuários analisados houve predomínio das vítimas do sexo feminino e da faixa etária de 2 a 5 anos de idade. Evidenciou-se maior incidência de conjunção carnal, infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e necessidade de internamento nas vítimas do sexo masculino, com p valor significativo. Em 82,4% dos casos o autor era conhecido da vítima, sendo mais da metade pertencente ao meio intrafamiliar e com predomínio do sexo masculino. Em mais de 50% da amostra não houve achados específicos positivos para abuso sexual ao exame físico e, quando presentes, foram mais comuns nas vítimas do sexo masculino. Dentre os pacientes internados, 68,3% necessitou realizar algum tipo de profilaxia medicamentosa após a violência, com 9 pacientes recebendo o diagnóstico de alguma IST. Ao todo, 3,4% dos pacientes foram acolhidos ou já estavam abrigados no momento do atendimento, sendo os demais acompanhados pela rede de proteção junto ao conselho tutelar. Conclusão: análises epidemiológicas consistem em importante instrumento para conhecer o perfil local das vítimas e agressores e estabelecer estratégias de prevenção.